

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9237 | Salvador, terça-feira, 13.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez



No aniversário de 165 anos da Caixa, ontem, o Sindicato da Bahia promove ato para saudar o banco primordial para o Brasil e os brasileiros



CAIXA 165 ANOS

**O retorno dos
sindicatos
nas rescisões**

Página 2

**O racismo do
mercado nos
acidentes**

Página 4

O Brasil merece

É aquele caso de um merecer o outro. A Caixa completou ontem 165 anos de fundada, um banco preponderante para o Brasil e os brasileiros.

Para marcar a data, foi realizado Dia de Luta em todo o país. Em Salvador, o Sindicato promoveu manifestação na agência das Mercês.

Página 3

Sindicato ajuda muito

Comissão da Câmara aprova a volta da entidade sindical nas rescisões trabalhistas

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A APROVAÇÃO, pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, do projeto que retoma a obrigatoriedade da assistência sindical nas rescisões contratuais representa um passo importante no enfrentamento aos retrocessos impostos pela reforma trabalhista do governo Temer, em 2017.

Antes, o desligamento do trabalhador com mais de um ano de serviço só tinha valor com o aval do sindicato. A retirada desta garantia abriu espaço para fraudes, perdas de direitos e aprofundou a desigualdade na relação entre capital e trabalho.

O texto aprovado reverte uma das mudanças mais perversas da reforma ultraliberal, que fragilizou a proteção ao trabalhador ao tornar facultativa a homologação sindical. A proposta altera a CLT e restabelece que o termo de rescisão só terá validade com a



Volta dos sindicatos nas rescisões contratuais vai exigir muito esforço: Câmara é antitrabalhador

assistência do sindicato da categoria ou, na ausência deste, do Ministério do Trabalho e Emprego, sem qualquer custo para o empregado. A medida recoloca o sindicato no centro da defesa dos direitos trabalhistas.

Relatado pelo deputado Bohn Gass (PT-RS), o substitutivo ao PL 8413/17 reconhece a condição de vulnerabilidade dos trabalhadores no momento da demissão e busca corrigir o desequilíbrio imposto pela lógica patronal. O texto também amplia a proteção ao prever intervenção sindical prévia em dispensas sem justa causa, homologação obrigatória em acordos de extinção contra-

tual, restrições à arbitragem para altos salários e a revogação de dispositivos que facilitaram a quitação ampla de direitos e os planos de demissão voluntária.

A proposta segue agora para análise da Comissão de Constituição e Justiça e, posteriormente, para o Plenário da Câmara. Em um Congresso majoritariamente alinhado aos interesses do mercado e historicamente contrário às pautas da classe trabalhadora, o avanço do projeto sinaliza que a mobilização sindical e a pressão social seguem como ferramentas fundamentais para barrar retrocessos e reconstruir direitos.



Fim da escala 6x1, pauta popular e justa

A FALA do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, de que “é plenamente possível o fim da escala 6x1 neste ano [eleitoral]”, está diretamente alinhada com os interesses populares porque se baseia na realidade vivida pela maioria da classe trabalhadora brasileira. Ele reconhece, portanto, que há uma demanda social legítima e urgente, acima de interesses políticos.

A escala 6x1 atinge sobretudo trabalhadores de baixa renda, do comércio, serviços e da indústria, que enfrentam longas jornadas, menores salários e dispõem de pouco tempo para a vida pessoal.

A diminuição da jornada sem redução salarial é uma pauta histórica do movimento trabalhista e traz benefícios incontestes para a qualidade de vida do trabalhador. Tempo livre maior significa mais convivência familiar, descanso físico e mental, possibilidade de estudo e qualificação profissional, por exemplo.

Mas, importante frisar que, para mudar a realidade, a pressão popular tem de ser direcionada ao Congresso Nacional,



reacionário e conservador, que em sua maioria, atende aos interesses das elites. Muitos parlamentares atuam como defensores do grande capital, ainda que isto signifique manter milhões de brasileiros em rotinas exaustivas e desumanas. A resistência política é real.

Hoje, duas principais Propostas de Emenda à Constituição estão em tramitação. A PEC 148/2025, no Senado, aprovada na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), visando 40h semanais, e o fim da 6x1, mais a PEC 8/2025, na Câmara, propondo 36h semanais e jornada de 4 dias.

Escala 6x1: resquício do regime escravista do império

Indispensável ao Brasil

Para marcar a data, o Sindicato fez ato na agência das Mercês

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOB o discurso de modernização e eficiência, a Caixa completou 165 anos ontem, em um momento quando enfrenta processo contínuo de desmonte. Para denunciar este cenário, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram manifestação na agência das Mercês.

O ato expôs os efeitos nocivos de políticas ultraliberais que atacam o caráter público do banco, reduzem direitos trabalhistas e fragilizam um patrimônio estratégico do povo brasileiro.

Responsável pelo financiamento habitacional e pela execução dos principais programas sociais do governo federal, a Caixa cumpre uma função social insubstituível. Ainda assim, vem sendo submetida a uma lógica de mercado que prioriza o lucro em detrimento do interesse público.

O fechamento de agências, a substituição de empregados

por modelos automatizados e a imposição de metas abusivas deterioraram o atendimento à população e aprofundam a precarização do trabalho.

O enxugamento do quadro funcional é alarmante. Em 2014, o banco contava com mais de 101 mil empregados, hoje são pouco mais de 83 mil, o menor número dos últimos 11 anos. Apenas em 2024 ocorreram 113 desligamentos. Esse esvaziamento deliberado sobrecarrega os trabalhadores, adoce a categoria e compromete o papel social da instituição.

Durante a atividade, dirigentes sindicais como Elder Perez, presidente do Sindicato dos Ban-

cários, Karen Santana, presidenta da Agecef, e Érico Gomes, diretor do sindicato, reforçaram a defesa intransigente do banco público e do Saúde Caixa.

Entre as reivindicações centrais para o plano de saúde estão a manutenção do reajuste zero nas mensalidades, conquistado em 2025, e o fim do teto de 6,5% da folha para o custeio.

Também foi questionado o Super Caixa, o programa de remuneração variável do banco, implementado sem qualquer diálogo e baseado em prioridades privadas que aprofundam a exploração e o adoecimento dos bancários.



Chapa 2 no Saúde Caixa

A ELEIÇÃO para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa, que começa hoje e se estende até sexta-feira, representa momento decisivo na luta pela preservação de direitos históricos, ameaçados pelo teto estatutário e tentativas de redução do plano.

O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta o voto na Chapa 2, justamente pela atuação consistente e combativa, que já garantiu importantes vitórias para a categoria.

Com uma trajetória marcada pela defesa do modelo solidário, a Chapa 2 tem histórico de enfrentamento a propostas que fragilizam o Saúde Caixa e colocam em risco o atendimento aos empregados e aposentados.

O Movimento já impediu a cobrança por faixa etária, barrou reajustes abusivos e evitou alterações estruturais que poderiam comprometer a sustentabilidade do plano. Entre as propostas estão o fim do teto estatutário, a manutenção do custeio solidário (70% de responsabilidade da Caixa e 30% dos empregados), além do fortalecimento da transparência e da melhoria no atendimento.

Composta por empregadas e aposentados com experiência na luta sindical, a Chapa 2 conta com Érico César Gomes Jesus, diretor do Sindicato da Bahia.



Na agência das Mercês, Sindicato faz ato pelos 165 anos da Caixa: ótimo

Bancários do Itaú avaliam ACT hoje

HOJE, os bancários do Itaú avaliam o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em assembleia virtual, das 8h às 20h, pela plataforma votar.selfapp.com.br.

Negociado nacionalmente e válido até 31 de dezembro de 2026, o ACT trata de ponto eletrônico, banco de horas, quitação das marcações, te-

letrabalho, bolsa educação e proteção à saúde.

O texto incorpora o debate sobre a ética no uso da tecnologia, diante dos impactos da digitalização e da inteligência artificial nas rotinas e no adoecimento da categoria.

Também prevê a criação de uma mesa bipartite permanente para discutir reestruturações e fechamento de agências.

Diante dos avanços conquistados, o Sindicato e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe orientam a aceitação do ACT, reforçando a força da organização sindical contra práticas ultraliberais.



Acidentes expõem racismo no mercado

Dados do AEAT revelam que 53% das vítimas são negras. Precisa mudar

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS CARACTERÍSTICAS dos acidentes de trabalho reproduzem a estrutura desigual do mercado, em que o racismo limita escolhas, concentra riscos e amplia a vulnerabilidade da população negra.

O AEAT (Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho) do Ministério da Previdência Social de 2024 revela que 53% dos acidentes registrados no período - 417,6 mil de 787,4 mil com informação de raça/cor -, atingiram a população negra. Lançado em dezembro de 2025 pelo Ministério da Previdência Social, o relatório passa a detalhar os dados por raça/cor e escolaridade.

Entre os registros, 45,8% envolveram pessoas brancas (360.907), 44% pardas (347.053) e 9% pretas (70.508); amarelos somaram 0,7% (6.501) e indígenas 0,2% (2.393). Houve ainda 46.686 casos sem informação, totalizando 834.048 acidentes.

Em relação a 2023, os acidentes entre pretos e pardos cresceram quase 16%, contra 9,7% entre brancos. Números que evi-

denciam o racismo estrutural, que empurra trabalhadores negros para ocupações mais precárias, perigosas e com menor proteção.

No recorte de 2014 a 2024, as ocorrências subiram 10,6%. Os acidentes de trajeto lideraram o aumento relativo: 17,8% frente a 2023 e 45,3% em relação a 2022 (de 124.829 para 181.335), refletindo longos deslocamentos e infraestrutura desigual, realidade mais comum entre trabalhadores negros.

Por atividade, o atendimento hospitalar concentrou 70.874 acidentes, seguido do comércio varejista (35.324) e do transporte rodoviário de cargas (24.931), setores com alta exposição a riscos e forte presença de mão de obra negra. Quanto às consequências, 88,1% dos casos resultaram em assistência médica (193 mil) ou afastamento inferior a 15 dias (557 mil). Ainda assim, 9.315 acidentes geraram invalidez permanente e 3.394 levaram a óbito.



Verão Bancários, ingresso na sexta

A CONTAGEM regressiva para o Verão Bancários começa oficialmente na sexta-feira, a partir das 18h, quando os ingressos estarão disponíveis. A expectativa é grande. Cada associado tem direito a um par de convites, gratuitamente, reforçando o caráter demo-

crático e de valorização da categoria.

A retirada dos ingressos será feita de forma online, por meio da plataforma eventos.selfapp.com.br. Pegue a visão!

A festa acontece no dia 24 de janeiro, a partir das 15h, no Trapiche Barnabé. O Verão Bancários já se consolidou como um dos momentos mais aguardados de confraternização, cultura e música da categoria. No palco, atrações de peso como Olodum, Samba Maria, Autorais e Deu Liga garantem a animação do público.

Pensando em inclusão e acessibilidade, o evento contará com intérpretes de Libras durante os shows, assegurando que todos possam aproveitar a programação.

Marque na agenda, fique ligado no horário e prepare-se para garantir o seu par de ingressos. O Verão Bancários está chegando para atizar a galera na alta estação.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TÊM COERÊNCIA Frases recentes e realistas: “A classe dominante é corrupta, autoritária e entreguista” (José Genoíno). “O tema da soberania pode ajudar Lula após invasão da Venezuela” (Paulo Nogueira). “Imperialismo é a lei do mais forte, que vem e rouba” (Alysson Mascaro). “EUA em decadência tornam-se mais perigosos”. (Juliane Furno). “Trump pode causar a III Guerra” (Jorge Folená).

MELHOR SAÍDA O ocaso de um império lembra o fim de uma supernova, uma das explosões mais violentas do universo, com destruição total do que está ao redor. Vide o que está acontecendo com os EUA, em declínio inevitável e desespero bélico. Só que no Cosmos o processo é inexorável, enquanto na Terra, na civilização humana, é possível resistir, conter a lei do mais forte. O Brics é a saída.

HORROR IMPERIAL Muita “coincidência”, a oposição iraniana promover ataques a instalações das forças de segurança, assaltos a bancos e caminhões de Bombeiros, assassinatos de policiais, incêndios de ônibus, atentados a prédios públicos e privados, justamente quando Trump ameaça novas agressões ao Irã. A insanidade do imperialismo pode custar à humanidade nova tragédia global.

VELHAS PRÁTICAS Interessante, a observação do jornalista norte-americano Ben Norton, de que com a invasão da Venezuela e sequestro do presidente Nicolás Maduro, os EUA retomam práticas da Guerra Fria, da época da militarização do Cone Sul, na segunda metade do século passado. Ele cita a Operação Condor, consórcio das ditaduras latinas para prender e matar militantes de esquerda.

ORGULHO BRASIL A democracia faz bem à arte, à criatividade humana. Não em vão, menos de um ano após Ainda estou aqui, dirigido por Walter Salles, ganhar o Oscar de melhor filme internacional, O agente secreto, com direção de Kleber Mendonça Filho, é premiado no Globo de Ouro 2026 como melhor filme em língua não inglesa. O cinema brasileiro bem na fita. Orgulho para o governo Lula.

